

Companheiros de Viagem

No imenso oceano cósmico, na escuridão impenetrável e gélida do espaço interestelar, uma esfera azul e branca rodopia. Há outras por perto, de diferentes cores, de diferentes tamanhos, de diferente composição e temperatura. Mas, a que nos interessa é a que se encontra em terceiro lugar a contar de um ponto luminoso central. É este ponto que a ilumina, que a aquece, que lhe dá vida. A luz vem do Sol e a esfera é a Nave Espacial Terra.

É uma nave não muita velha, não muito nova, não muito fria, não muito quente, quase poderíamos dizer que é banal. Todavia, a Nave Espacial Terra tem algo que até agora se considera único: tem vida. E é este facto que a torna singular. A vida que a habita assumiu múltiplas formas, múltiplas cores. Como se de uma sinfonia se tratasse, as variações elaboradas pelo tempo, pelo acaso, pela interação ininterrupta entre os diversos elementos, são uma demonstração da inesgotável fertilidade de soluções que a vida encontrou para se manifestar, para surgir, rumo ao futuro.

Entretanto, a Nave Espacial Terra vai percorrendo o abismo interestelar, algures no Braço de Oriente de uma galáxia chamada Via Láctea, a 200.000 km por segundo, rumo ao Infinito. Leva com ela uma carga preciosa e frágil: leva o som no canto das aves, leva a cor nas pétalas das flores, leva a forma nos inúmeros animais que abriga e alimenta.

Leva-nos a nós e aos nossos companheiros de viagem.

Bem-vindos a bordo.

Palavras-chave: Via Láctea; Nave Espacial Terra; Vida; Flores, Aves, Fertilidade.

Autores:

Carlos Venade

Maria da Silva

Data: 09 de Janeiro 2009-01-10

